

## CONVITE

### “UM DIA COM...CATARINA GINJA”

11.30 horas, [Sala Virtual “Um Dia Com...”](#)

18 de Março de 2022

O [CEBAL](#) irá organizar no próximo dia 18 de Março mais uma sessão da iniciativa “UM DIA COM...” em formato de *webinar* através da plataforma zoom, tendo como convidada “Catarina Ginja”, investigadora do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos ([CIBIO-InBIO](#)), que irá apresentar a palestra intitulada:

### “A arqueogenética do gado ibérico - uma investigação multidisciplinar”

**Aceda à sala virtual através do link:**

<https://us02web.zoom.us/j/84865488484?pwd=TmdKVC8zVUdrTzNqckJ3WGJJa3J0QT09>

– PT –

#### **Resumo da palestra**

Sabe-se que estudos de DNA antigo diacrónico (abrangendo longas escalas de tempo) são necessários para inferir as origens e trajetórias evolutivas dos animais domésticos. Dados genéticos heterocronicos permitem uma investigação direta das mudanças dentro das populações ao longo do tempo, e dos padrões de mistura entre animais selvagens e domésticos.

Dados genómicos de espécimes zooarqueológicos recolhidos na Península Ibérica/Norte de África são escassos, apesar da sua relevância para a nossa compreensão da história evolutiva dos domesticados europeus. Durante esta sessão serão apresentados alguns resultados do

[projeto ARCHAIC](#) sobre o estudo de populações passadas de auroques e gado doméstico na periferia da Eurásia – Península Ibérica e Magreb.

O grupo de investigação de Catarina Ginja utiliza uma abordagem multidisciplinar, que mistura Zooarqueologia e Genómica, fundamental para capturar as dimensões temporais e geográficas da história que moldaram a composição genética do gado. A investigação tem relevado que o gado ibérico retém alta diversidade genética, apesar da distância geográfica notável deste território do suposto centro de domesticação do Próximo-Oriente.

A sua equipa está também a investigar o melhoramento animal em associação com práticas de criação impostas por culturas humanas que habitaram a Península Ibérica, usando dados de sequenciação de alto rendimento para inferir a variação ao longo do tempo de regiões genómicas associadas a características fenotípicas. Por exemplo, o seu grupo de investigação verificou que no sul de Portugal o gado autóctone existente, nomeadamente a raça Mertolenga, conserva diversidade ancestral e apresenta continuidade genética com os seus parentes passados representativos dos períodos medieval islâmico e pós-medieval cristão.

### **Nota biográfica**

**Catarina Ginja** é licenciada em Engenharia Zootécnica pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e obteve o grau de Mestre em Ciência Animal pela mesma universidade. Em 2009, concluiu o doutoramento em Melhoramento e Genética Animal pela Universidade de Lisboa.

Após a sua investigação no Laboratório de Genética Veterinária, foi convidada para trabalhar como “Research Assistant” na Universidade da Califórnia, em Davis, na qual esteve entre 2008 e 2010. Em outubro de 2010, C Ginja foi agraciada com uma bolsa Marie Curie para trabalhar no Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa e para iniciar uma investigação arqueogenética inovadora.

Atualmente é líder do grupo de investigação de Arqueogenética do [BIOPOLIS-CIBIO-InBIO](#) e colaboradora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Tem experiência em tecnologias de ponta, incluindo a análise de genomas antigos de espécies animais domesticadas. Catarina Ginja possui um forte histórico de publicações na área de genética de populações e conservação de recursos genéticos de animais domésticos.

É copresidente e representante de gado do Comité de Diversidade Genética Animal da FAO/ISAG e membro do Conselho Internacional de Arqueozoologia. Colabora também com Associações de Criadores para definir medidas de conservação e gestão. C Ginja atraiu fundos competitivos nacional e internacionalmente e espera continuar a desenvolver projetos em torno de ideias criativas e inovadoras.